



ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ESPECIFICIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Yzynyia Silva Rezende Machado¹
Eciône Félix de Lima²
Katia Jeanne Teixeira Dias³

Resumo

A presente pesquisa busca analisar o processo de formação inicial de professores alfabetizadores de crianças da rede municipal de Tibau do Sul/RN e articula no mesmo processo a teoria e prática centrada no seu contexto, tendo como temas principais planejamento e avaliação. Também discutir as especificidades, desafios e as possibilidades para o trabalho docente no processo de alfabetização e letramento. Optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa por ser a mais adequada para a investigação e intervenção. Para a produção dos dados foram utilizados a observação dos participantes, as avaliações e os registros do relato de experiência realizado no momento da formação no início do ano letivo de 2023. Como aporte teórico utilizamos Ferreiro, Teberosky, Soares, Rojo, entre outros autores. Os resultados indicam que a experiência formativa com os professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental nos anos iniciais, oportunizam reflexões sobre planejamento e práticas, sendo instrumento indutor da qualidade do trabalho pedagógico. Concluímos que a formação inicial se constitui como elemento essencial que deve ser associada aos projetos educativos e as necessidades formativas diagnosticadas e legitimadas pelos professores no decorrer do ano letivo, visando a melhoria do desenvolvimento e organização das práticas pedagógicas colaborativas, qualidade do ensino ao contemplar as especificidades da alfabetização e letramento no cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Formação inicial, Professores, Alfabetização, Práticas Educativas, Planejamento do ano letivo.

INTRODUÇÃO

Existe, nos processos de formação para a docência, um cabedal de conhecimento considerados necessários ao exercício da profissão; existe também a consciência de que a atenção é importante e

¹ Mestra pelo Curso de Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal – UFRN. yzynyia@hotmail.com.

² Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar (IFRN). ecionefelix02@gmail.com

³ Especialista pelo Curso de Mídias e Tecnologias na Educação da Universidade Federal – UFRN. katiajeannetdias@gmail.com



ISSN: 2358-8829

necessária para o entendimento da situação pedagógica, construída a partir da própria história dos processos de formação/escolarização dos professores(...). (Rodrigues, 2003, p. 84).

Na perspectiva de oferecer subsídios relevantes acerca do planejamento e avaliação para a prática pedagógica de professores alfabetizadores, principalmente de crianças, e paralelo, avaliar quais as concepções dessa teoria da aprendizagem por esses professores. Neste sentido, para formar um profissional reflexivo é preciso acima de tudo formar um profissional capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes mais ou menos profundos a partir de suas aquisições e de suas experiências. (Perrenoud, 2002).

Face ao exposto, a referida pesquisa busca analisar o processo de formação inicial de professores alfabetizadores de crianças da rede municipal de Tibau do Sul/RN e articula no mesmo processo a teoria e prática centrada no seu contexto, tendo como temas principais planejamento e avaliação.

Desse modo este artigo pretende-se contribuir para a ampliação do campo de pesquisas relativas à formação docente, como também promover reflexões em relação ao aprimoramento da prática docente no ensino fundamental anos iniciais mediante a formação inicial e continuada, haja vista que, a iniciação à docência é uma etapa importante do desenvolvimento profissional docente e complexa, marcada por momentos de tensão e dúvidas diante de uma fase cheia de novidades. (Garcia, 1999) e Lima, 2006).

Neste mesmo contexto, faz-nos perceber que não se deve mais alfabetizar mecanicamente, é preciso rever algumas concepções nas quais se apoiava o ensino, todavia, sair de uma prática anterior para um outro modelo de ensino, não se traduz por uma tarefa fácil, faz-se necessário compreender e refletir cuidadosamente acerca da qualidade da proposta de ensino e posteriormente escolher com qual se quer trabalhar.

No tocante ao ato de planejar, nos permite traçar caminhos a serem percorridos, uma vez que o mesmo é necessário para a prática docente. Nesse sentido, o planejamento no ciclo de alfabetização é importante considerar o



ISSN: 2358-8829

contexto em que os estudantes estão inseridos e sua realidade. Além disso, o âmbito educacional possui um papel relevante no processo de alfabetização e letramento dos estudantes.

Desse modo esta pesquisa pretende-se contribuir para a ampliação do campo de pesquisas relativas à formação docente inicial e continuada, como também promover reflexões em relação a experiência formativa com os professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, haja vista que, a iniciação à docência é uma etapa importante do desenvolvimento profissional docente e também complexa, marcada por momentos de tensão e dúvidas diante de uma fase cheia de novidades. (Garcia, 1999 e Lima, 2006).

Portanto, fica a compreensão de que o processo de formação docente para o exercício da prática no fazer pedagógico é um desafio, segundo Freire (1991), não nascemos educadores, mas nos fazemos educadores na vivência da prática e de sua reflexão sobre esta. Enfim, faz-se necessário o saber internalizado por meio da experiência, pois é fonte de fundamental importância para o ato de ensinar e aprender no contexto da atual sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que o professor encontra desafios no fazer pedagógico em relação ao processo de ensinar a ler e escrever, como também apresentar dificuldades em como aplicar intervenções para que a criança se aproprie do sistema alfabético. Entretanto, faz-se necessário refletir questões como: Alfabetizar para quê? Podemos continuar pensando em uma alfabetização rudimentar para alguns e sofisticada para outros? Como suscitar o direito à alfabetização ao lado de outros direitos primordiais? O direito à saúde significa, entre outras coisas, o direito de todo indivíduo a uma atenção médica atualizada, de acordo com os avanços científicos e técnicos dessa área profissional. O direito à alfabetização não pode significar menos que isso. (Ferreiro, 2001)



ISSN: 2358-8829

Nesse processo de alfabetização, faz-se necessário refletir sobre o contexto do letramento, pois, por meio das práticas sociais de leitura e escrita é possível a criança conseguir fazer uso destas de forma significativa. De acordo com Soares (2003, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Isto é, criar situações em que a criança se aproprie do código escrito, utilizando materiais presentes no meio qual está inserido, tornando a aprendizagem das práticas de leitura e de escrita de forma contextualizada.

Observa-se que o planejamento no ciclo alfabetização é imprescindível na prática pedagógica, uma vez que deve ser flexível e que contemple a realidade dos estudantes, para que possa promover uma aprendizagem significativa, além de contemplar os diferentes níveis de aprendizagem dos mesmos. Visto que não há turmas homogêneas. Sendo assim, verifica-se que alguns elementos são essenciais no planejamento diário e quando colocados em prática contribui com o processo de ensino aprendizagem.

Como propõe Leite (2013), o planejamento deve ser dinâmico e interdisciplinar, elaborado coletivamente com crianças e professores de todas as turmas do Ciclo da Alfabetização, de forma a integrar suas vivências e saberes, assegurar a organicidade do processo e a oferta de experiências significativas.

Diante do exposto, busca-se defender um planejamento que não apenas valorize, mas também favoreça o diálogo entre os diversos campos do saber, considerando a criança em sua plenitude: suas potencialidades, saberes anteriores, interesses e formas singulares de estar e agir no mundo (Leite, 2013).

Outrossim, é válido lembrar que é importante refletir sobre a avaliação o processo de alfabetização, uma vez que “[...] nos remete a necessidade de buscar instrumento de coleta e análise de informação referente às próprias práticas que nos permita revisá-las e reajustá-las, se for preciso” (Zabalza, 2004, p. 27)

A esse respeito, Ferreiro (2011, p. 52) enfatizar que os professores precisam de informações para significar as produções das crianças em processo de aquisição de leitura e de escrita. “Eu creio que é possível pensar em alternativas que transformem o professor alfabetizador no mais importante de toda a escola, que é possível imaginar estratégias para não deixá-lo só e a mudar sua prática, apelando para a sua inteligência.”. assim, percebe-se que a formação inicial e continuada precisa dá conta dos conhecimentos que deve constituir o perfil do profissional alfabetizador.

Para melhor entendimento, Leal destaca cinco saberes que o professor alfabetizador precisa conhecer no processo de ensinar a ler e escrever, como também a intervenções que se deve aplicar e os procedimentos metodológicos.

[...] para exercermos nossas funções de professores (as) - alfabetizadores (as), é preciso que tenhamos muitos tipos de saber [...]. (1) o que é alfabetização, articulando tal conceito ao de letramento [...]. (2) o que é esse objeto de ensino, a escrita alfabética, além de compreendermos o que é texto, gênero textual [...]. (3) quais são as hipóteses que os alunos elaboram e, conseqüentemente, o que sabem e não sabem ainda sobre a escrita alfabética [...]. (4) os percursos que fazem na apropriação desse sistema e as estratégias de aprendizagem que utilizam [...]. (5) os tipos de intervenção didática que são utilizados para ajudá-los a percorrer esses caminhos [...]. (Leal, 2005, p. 90)

Dentro da formação continuada, podemos constatar que são grandes os desafios enfrentados pelo profissional docente, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes faz desse profissional o diferencial necessário a profissão e são poucos os profissionais nas palavras de Nóvoa (2000, p.23) “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como o lugar de crescimento profissional permanente”. Enfim, o aperfeiçoamento profissional contribuiu para a transformação da prática educativa dos professores, bem como para o processo de aprendizagem dos discentes.

De acordo com Imbernóm (2010), a formação continuada dos professores é fundamental em qualquer instituição educacional para melhorar a



ISSN: 2358-8829

qualidade de ensino, mas não e bem isso o que acontece tem muita formação e pouca mudança, uma vez que precisamos de uma nova cultura transformadora e formadora que traga novos projetos na teoria quanto na prática.

Por todas estas ideias apresentadas, fica evidenciado que a formação continuada, bem como a reflexão sob a prática docente pertencente ao ciclo de alfabetização favorece para a construção de saberes pedagógicos, como também permite a autonomia do professor referente a gestão de sua própria qualificação profissional e, conseqüentemente contribui em relação àquilo que pretende realizar na dinâmica de ensino aprendizagem

Encontro formativo: Organização do espaço, tempo e seus materiais para o Ciclo de Alfabetização

No que se refere ao trabalho pedagógico, este diz respeito aos processos envolvidos na prática docente em ação, envolvendo os modos de organização e reorganização das estratégias didáticas. [...] O trabalho pedagógico revela a reflexão e o constante redimensionar das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores como condição da assunção da autonomia e do protagonismo docente. (Bolzan,2011)

Neste sentido, a experiência formativa com os professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental nos anos iniciais, foi realizada em março do ano vigente. O referido encontro teve como objetivos provocar reflexões sobre aspectos que interferem na organização do espaço da sala de aula e seus materiais na perspectiva do letramento e alfabetização na língua materna e na matemática, como também pensar sobre os aspectos que interferem na organização da rotina no ciclo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para melhor entendimento, convém citar que inicialmente foi lido uma leitura delete intitulada “Meus Oitos Anos, de Cassimiro de Abreu. Após, apresentou-se alguns questionamentos, entre os quais: A organização dos espaços exerce importância no dia a dia do ciclo de alfabetização? Qual o papel do professor nessa organização? O que devemos considerar/pensar ao organizarmos espaços para diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagens? Esses espaços pensados e



ISSN: 2358-8829

organizados possibilitam novas descobertas e explorações pelas crianças? Percebeu-se que as discursões foram relevantes, pois o professor como um gestor de aprendizagem, tem como principal foco os processos de ensino e de aprendizagem, visto que estes consistem em um processo de gestão, exercido pelo professor, de modo a garantir o progresso escolar. Lück ,2014).

Dando continuidade, analisou-se sobre a sala de aula, organização do espaço e seus materiais. Percebeu-se que é fundamental que um ambiente alfabetizador permite que a criança torne-se agente ativa do seu processo de conhecimento localizada em seu tempo e espaço. Esta constatação levou Ferreira a propor o que passou a denominar “ambiente alfabetizador”, que visava levar para sala de aula um ambiente semelhante ao que as crianças viviam em seu cotidiano quando expostos em situação de leitura e escrita. (Araújo et al., 2001).

Prosseguindo, foi discutido sobre os fatores que interferem na organização do trabalho pedagógico, dentre estes: concepção de escola e sua função social; modos como entendemos a criança; sentidos que damos à infância; compreensão dos processos de ensinar e aprender; localização das escolas; espaço físico da própria escola e às atividades que aí ocorrem; características individuais do(a)s professore(a)s, suas formações profissionais e histórias de vida. (Brasil, 2007).

O outro ponto entendido foi que a sala de aula é um espaço que deve permitir a imersão das crianças no processo de apropriação da escrita, leitura e conhecimentos matemáticos. Além disso, como ampla exposição dos alunos aos materiais impressos que nos envolvem cotidianamente e possibilitam explicitar a função social da linguagem escrita e matemática.

Outrossim, as interações e ações entre as crianças, devem estimular aspectos como construir, escolher, decidir, criar, espalhar, experimentar, agrupar, separar, imitar, fingir e, trabalhar de forma em que possam aprender coletivamente. Ademais, a sala de aula dever ser um espaço organizado e reorganizado com a participação de todos, de pertencimento ao grupo e de



ISSN: 2358-8829

responsabilidade pelas decisões tomadas - normas, limites, horários, distribuição de atividades.

Por fim, enfatizou-se sobre o uso da rotina e a importância do estabelecimento de atividades regulares de ensino na rotina do ciclo de alfabetização e sua contribuição para a aprendizagem da criança por meio da sequência didática, projeto didático, atividades permanentes e jogos.

De acordo com Carvalho (2005, p.67), “Não se ensina a gostar de ler [e escrever] por decreto, ou por imposição, nem se forma letrados por meio de exercícios de leitura [escrita] e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo”. E, nesta perspectiva, a escola necessitará ensinar as habilidades e competências decorrentes do letramento, para que os alunos possam fazer uso das práticas sócias de leitura e escrita, compreender os diferentes gêneros que circulam não só no âmbito escolar, mas na sociedade.

Diante desta realidade, a formação continuada é de suma relevância, uma vez que desenvolve a autonomia dos professores no gerenciamento de sua própria formação, bem como auxilia, potencializa e viabiliza a autoformação do pensamento autônomo do professor alfabetizador.

METODOLOGIA

Optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa por ser a mais adequada para a investigação e intervenção. Segundo Gil (2006), a pesquisa qualitativa consiste em coletas de dados por meio de observação, relato, entrevista e outros, por meio de uma dinâmica entre o mundo e o sujeito, não traduzida por números.

Para a produção dos dados foram utilizados a observação dos participantes, as avaliações e os registros do relato de experiência realizado no



ISSN: 2358-8829

momento da formação no início do ano letivo de 2023, como também dos aportes teóricos sobre o contexto para se chegar a um resultado satisfatório referente ao desenvolvimento constante do professor no processo de formação continuada no âmbito educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a referida pesquisa possibilitou sobretudo a compreensão de como o aperfeiçoamento profissional dos professores que atuam nas turmas de alfabetização de crianças é de suma relevante para formulação de novos saberes e práticas de atuação no âmbito educacional, uma vez que pode contribuir para um trabalho com mais efetividade e qualidade. Sobre isso, Nóvoa afirma que

Está em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional [...]. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre as críticas e da construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p. 25)

Nessa perspectiva, percebe-se quão relevante é a formação do professor, pois é essencial para a preparação e qualificação da prática docente. Além disso, o aperfeiçoamento profissional possibilita subsídios para ressignificar saberes, práticas, atitudes e compromisso cotidianos orientados à promoção de uma educação de qualidade social para os aprendizes.

Dessa forma, a formação de professores necessita ser um instrumento de ajuda, para que seus conhecimentos teórico-metodológicos desenvolvam-se, admitindo assim melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. (Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010).



ISSN: 2358-8829

Constatou-se também que a experiência formativa com os professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental nos anos iniciais, oportunizaram reflexões sobre planejamento e práticas, sendo instrumento indutor da qualidade do trabalho pedagógico. Outro aspecto verificado referiu-se sobre a compreensão do público-alvo no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem das práticas de leitura e escrita, uma vez que a alfabetização e letramento devem ser trabalho em sala de aula de forma em que as atividades contemplem o contexto em que a criança está inserida, pois a aprendizagem será mais significativa.

Conforme Soares (2003, p. 38) “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”. Assim, a escrita e a leitura precisam ter sentido e façam parte da vida da criança, uma vez que são necessárias para usar a língua em práticas sociais.

Nesse processo de alfabetização, o letramento é possível a partir da presença dos diversos gêneros textuais na sala de aula.

O que vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”. (Rojo, 2012, p. 13)

Mediante esta afirmativa, é importante que o professor em sua uma prática proporcione situações de aprendizagem que envolva os diversos gêneros textuais, pois estão presentes no meio social e nas formas de comunicação. Neste sentido, a seleção de diferentes tipos de escritos responde ao objetivo de favorecer a permeabilidade entre o ambiente social e a escola. A iniciativa de deixar entrar os escritos não (tradicionalmente) escolares facilita não apenas a contextualização da aprendizagem, mas favorece um movimento inverso: a



ISSN: 2358-8829

participação infantil, fora da escola, no mudo da escrita. (Teberosky; Colomer, 2003)

Concluimos que a formação inicial se constitui como elemento essencial que deve ser associada aos projetos educativos e as necessidades formativas diagnosticadas e legitimadas pelos professores no decorrer do ano letivo, visando a melhoria do desenvolvimento e organização das práticas pedagógicas colaborativas, qualidade do ensino ao contemplar as especificidades da alfabetização e letramento no cotidiano da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises acerca do contexto em estudo, ficou evidenciado que a qualificação profissional, seja ela inicial e/ou continuada, é essencial para a abertura de novas experiências e novos paradigmas, fortalecendo e refigurando os conhecimentos históricos acerca do exercício da profissão, uma vez que formação continuada parte da “condição de inacabamento do ser humano e a consciência desse inacabamento” (FREIRE, 1996, p.40).

Além disso, é fundamental que os professores alfabetizadores de crianças construam conhecimentos mediante a realidade da sua prática profissional, como também o envolvimento de forma satisfatória e assim será capaz de efetuar sua função com mais eficácia. Isso faz contribuir para o desenvolvendo um processo contínuo de reflexão na e sobre a ação para uma prática crítica, criativa e transformadora.

Mediante os relatos dos professores que atuam nas turmas do ciclo de alfabetização anos iniciais do ensino fundamental, necessita (re) construir cotidianamente os seus saberes, pois configura-se numa nova racionalidade, em que a prática reflexiva contribuirá para desenvolver ações significativas de aprendizagem sobre a língua, de modo a possibilitar situações em que a criança possa interagir com a escrita e a leitura a partir de usos reais expressos nas diferentes situações comunicativas.



ISSN: 2358-8829

Com base neste estudo, chegamos a conclusão que o mesmo trouxe contribuições relevantes sobre o contexto citado, como também subsídios para enfrentar na prática docente os desafios referente ao processo de alfabetização numa perspectiva do letramento.

Portanto, podemos dizer que diante da sociedade do conhecimento, as constantes mudanças no campo educacional exigem dos professores a busca contínua pelo aperfeiçoamento, inovações, atualização, visto que contribuirá para a melhoria de suas práticas pedagógicas e conseqüentemente, conseguirão desenvolver um excelente trabalho no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E; FREITAS, T. C; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>>. **Acesso em: 10 nov. 2023**

ARAÚJO, Mairce S. Ambiente alfabetizador: a sala de aula como entre-lugar de culturas. In: ARAÚJO, V.; RODRIGUES, S. H. Alfabetização na era digital: olhos e ouvidos imaginários. Ano 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/426200732202PM.pdf>. **Acesso em: 15 nov 2023.**

BOLZAN, Doris Pires. Aprendizagem docente e processos formativos: movimentos construtivos da professoralidade na Educação básica e Superior. Relatório final do projeto de pesquisa interinstitucional e integrado, registro no GAP n. 025821. **CNPq/PPGE/CE/UFSM, 2011.**

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição, Brasília/**MEC**, 2007.

CARVALHO, Marlene. Guia Prático do alfabetizador. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2006.



ISSN: 2358-8829

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

_____. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: **Cortez**, 2010.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Org.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2005.

LEITE, Maria Isabel. O planejamento no ciclo de Alfabetização. In: MENDOÇA, Rosa, E. (Apr.) O planejamento no ciclo de Alfabetização. 2013. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/tv-escola>. **Acessado em 14 nov, de 2023**.

LÜCK, Heloisa. Gestão do processo de aprendizagem pelo professor. Petrópolis: **Vozes**, 2014.

NÓVOA, Antônio. Vidas de professores. 2a ed. Porto: **Porto Editora**, 2000.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Construindo a profissionalização docente. João Pessoa: UFPB, **Editora Universitária**, 2003

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: **Parábola**, 2012.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2003.

TEBEROSKY, Ana. COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: **Artmed**, 2003.

ZABALZA, Miguel A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: **Artmed**, 2004.